

VI È UN DETTO CHE PRESSAPPOCO RECITA "Le cose buone, se brevi, due volte buone"..... Confesso che faccio un po' fatica ad applicarlo alla mia corta, seppur intensa, relazione con *Estudos Italianos em Portugal*. Sono molto orgoglioso (perché tacerlo?) di aver contribuito alla sua rivitalizzazione, ma sono altrettanto dispiaciuto di dover chiudere, dopo appena due numeri, questo rapporto. Pochi mesi dopo l'uscita di questa edizione raggiungerò infatti la fine del mio mandato e, dopo cinque anni piuttosto intensi, dovrò interrompere la mia esperienza portoghese per rientrare in Italia. Rimpianti di vario genere verranno sicuramente con me; non potrebbe essere altrimenti anche per uno la cui vita, fin dai 14 anni d'età, si è srotolata sempre tra realtà geografiche diverse. Sia comunque questa anche un'occasione per rivolgere un caldo ringraziamento e un altrettanto caldo saluto di arrivederci a tutti coloro che in Portogallo come in Italia mi hanno onorato con la loro preziosa collaborazione, pazienza, comprensione ed amicizia. Tutto ciò, incorniciato dalla gentilezza, disponibilità, ricchezza di valori, bellezza del Paese che ha ospitato questa mia breve ma intensa fetta di vita, verrà con me e resterà nella mia memoria, alla quale chiunque potrà sempre rivolgersi per qualsiasi necessità che sia alla mia portata esaudire.

Tornando comunque alla rivista, il fatto che la sua linfa vitale sia comunque garantita dalla Prof.ssa Marnoto, dall'Institut de Estudos Italianos dell'Università di Coimbra e da tutti gli altri illustri amici che integrano il comitato scientifico e di redazione, mi tranquillizza non poco e mi spinge a rinnovare a tutti loro i sensi della mia gratitudine e di tutta la mia stima. Sono sicuro anche del fatto che chi, dopo di me, verrà designato a farsi carico della direzione di questo Istituto Italiano di Cultura saprà accompagnare questa nostra creatura verso sfide e traguardi ancor più elevati. Questo è non solo il mio auspicio, ma anche una sorta di "eredità irrinunciabile" che mi sento di lasciare, mosso dal piacere egoistico di continuare a seguire almeno sulle sue pagine l'evoluzione dei rapporti tra le nostre due realtà, destinate sempre di più e più profondamente a divenire sfaccettature arricchenti di una realtà europea che spero possa divenire sempre più omogenea, dall'Artico al Mediterraneo, dal Cabo da Roca a.....(beh, questo lasciamolo decidere ai politici!).

Ancora una volta, a tutti: obrigado e até sempre!

Giovanni Biagioni

HÁ UM DITADO QUE DIZ MAIS OU MENOS ISTO, "As coisas boas, quando breves, são duas vezes boas"... Confesso que me custa aplicá-lo à minha curta, mas intensa, relação com *Estudos Italianos em Portugal*. Orgulho-me muito (porque não dizê-lo?) de ter contribuído para a sua revitalização, tanto quanto me entristece ter de dar por terminada essa relação, depois de terem saído apenas dois números. Poucos meses depois da publicação deste volume, chegarei ao fim do meu mandato e, depois de cinco anos bastante intensos, terei de interromper a minha experiência portuguesa para regressar a Itália. Saudosas recordações de vários géneros irão seguramente comigo. Nem podia ser de outra forma, mesmo para alguém cuja vida, desde os 14 anos de idade, sempre se desenrolou por entre realidades geográficas muito diferentes. Que esta seja também ocasião para dirigir um caloroso agradecimento e um *arrivederci* igualmente caloroso a todos aqueles que, tanto em Portugal, como em Itália, me honraram com a sua preciosa colaboração, paciência, compreensão e amizade. Tudo isso, enquadrado pela gentileza, pela disponibilidade, pela riqueza de valores e pela beleza do País que acolheu esta minha breve mas intensa fatia de vida, irá comigo e ficará gravado na minha memória, à qual quem quer que seja se poderá sempre dirigir para o que estiver ao alcance das minhas possibilidades.

Regressando, porém, à revista, o facto de a sua linfa vital ficar garantida pela Prof. Rita Marnoto, pelo Instituto de Estudos Italianos da Universidade de Coimbra e por todos os outros ilustres amigos que integram os conselhos científico e de redacção tranquiliza-me bastante, levando-me a renovar-lhes os meus sentimentos de gratidão e de toda a minha estima. Tenho também a certeza de que quem, a seguir a mim, for designado para assumir a direcção deste Instituto Italiano de Cultura saberá acompanhar esta nossa criatura até desafios e metas ainda mais elevados. São esses não só os meus auspícios, bem como uma espécie de “herança irrenunciável” que queria deixar, levado pelo prazer egoístico de continuar a seguir, pelo menos através das suas páginas, a evolução das relações entre as nossas duas realidades, destinadas, cada vez mais e cada vez mais profundamente, a tornarem-se enriquecedoras facetas de uma realidade europeia que espero se possa tornar, também ela, cada vez mais homogénea, do Ártico ao Mediterrâneo, do Cabo da Roca a... (bem, isso é com os políticos!).

Uma vez mais, a todos: obrigado e até sempre!

*Giovanni Biagioni*